

Artigo original**Prevalência de lombalgia em costureiras de moda íntima em Nova Friburgo – RJ*****Prevalence of low back pain in dressmakers of women's underwear in Nova Friburgo – RJ***

Sandra Helena Mayworm, Ft.*, João Santos Pereira, D.Sc.**, Marco Antonio Guimarães da Silva, D.Sc.***

.....
*Mestrado do Programa Stricto Sensu em Ciência da Motricidade Humana (PROCIMH) UCB - RJ, **UCB/UERJ – RJ, ***UFRRJ

Resumo

O objetivo do presente estudo foi levantar a prevalência da lombalgia em costureiras de moda íntima do município de Nova Friburgo e relacionar com fatores psicossociais. Foi utilizado um questionário epidemiológico, auto-aplicável, adaptado do Questionário de Quebec Back Pain Disability Scale, dando-se ênfase às perguntas sobre dor lombar, idade, estado civil, frequência de atividade física, horas de trabalho e fatores psicossociais. A amostra foi constituída de 200 costureiras, das quais 53% estavam na faixa etária de 32 a 45 anos de idade, 30% entre 17 e 31 e 17% entre 46 e 63. Conclui-se que a lombalgia é uma realidade de grande prevalência (61%) e frequência em trabalhadoras da costura e se mostra relacionada à natureza feminina, à prática de atividade física, à postura sentada, à dupla jornada da mulher e a fatores psicossociais, como o isolamento e o sedentarismo.

Palavras-chave: lombalgia, fatores psicossociais, costureiras, trabalho.

Abstract

The aim of this study was to assess the prevalence of low back pain in dressmakers of women's underwear of Nova Friburgo/RJ and to associate with psychosocial factors. A self-applicable, epidemiological questionnaire, adapted from the Quebec Back Pain Questionnaire Disability Scale, was used, emphasizing questions about low back pain, age, marital status, physical activity frequency, working hours and psychosocial factors. The sample comprised 200 dressmakers, 53% belonged to the age group 32 to 45 years old, 30% between 17 and 31 and 17% between 46 and 63. We concluded that there is a high prevalence (61%) of low back pain in dressmakers and is related to female nature, physical activity practice, sitting posture, double day work of women and psychosocial factors, such as isolation and sedentariness.

Key- words: low back pain, psychosocial factors, dressmakers, work.

Recebido em 10 de abril de 2008; aceito em 02 de junho de 2008.

Endereço para correspondência: Sandra Helena Mayworm, Travessa São Feliciano, 36, casa 16, Niterói RJ, Tel: (21) 2627 0142, E-mail: samayworm@inteligweb.com.br; samayworm@ig.com.br

Introdução

Contrariando uma expectativa da década de 80, quando se pensava que o trabalho repetitivo e suas repercussões na saúde diminuiriam com o avanço da tecnologia, observa-se um aumento da prevalência de casos de disfunções musculoesqueléticas, embora os números não sejam precisos na maioria dos países [1]. Calcula-se que três quartos de todos os operários nos países industrializados exercem funções sentadas, e vários trabalhos vêm confirmando a alta incidência de dores musculoesqueléticas na coluna e outras articulações, além de dores nos braços e nas pernas, durante ou após jornada de trabalho.

Diversos estudos apontam estes distúrbios como um sério problema de dimensão social e econômica, em que todos os anos milhares de trabalhadores relatam distúrbios relacionados ao trabalho, afetando-os momentaneamente ou definitivamente, afastando-os de suas atividades. As doenças apresentam extensão, intensidade e gravidade variáveis, e podem ser causadas por situações de risco nas quais pode estar presente uma grande variedade de agentes etiológicos [2-3]. Como qualquer ocorrência que envolva o corpo humano, esta também não será um fenômeno uniaxial. Há um interesse em evidenciar os múltiplos fatores de risco desses distúrbios e muitos destes estudos evidenciam sua desordem musculoesquelética relacionada ao trabalho [3-5].

Nova Friburgo é uma cidade do estado do Rio de Janeiro, com uma população de 173.321 habitantes [6], onde tem como principais atividades econômicas a indústria, o comércio, a agricultura e o turismo. No setor da indústria, as confecções, principalmente de moda íntima, abrangem 40% do setor, e a principal atividade nestas confecções é a de costureira [7]. Observa-se ser grande o número de profissionais desta área sendo atendidas em clínicas de fisioterapia, muitos destas já afastadas do trabalho, em decorrência de doenças relacionadas ao trabalho.

Apesar da ausência de dados oficiais sobre a quantidade e gênero das pessoas que exercem atividade no posto de trabalho de costura, devido à informalidade dessa atividade como um cotidiano na cidade, acredita-se que sua grande maioria, as mulheres, seja o contingente de trabalhadores nos postos de costura, representando desta forma 40% da população econômica ativa na região desta cidade. Este percentual traz a extensão da importância e do impacto de estudos voltados para as condições de trabalho e prevalência de seus distúrbios. Ressalta-se, ainda, que pelo fato do posto de trabalho de costura ser basicamente ocupado por mulheres, a preocupação com elas, tanto no posto de trabalho, como nas condições de trabalho, ganha uma importante extensão. O impacto negativo ou positivo da jornada de trabalho invade os lares destas trabalhadoras, uma vez que a dupla jornada imposta a elas é uma característica ainda gritante na sociedade brasileira, obrigando-as a executarem os trabalhos pertinentes à vida doméstica, ao cuidado dos

seus familiares, bem como, com a manutenção da saúde de suas próprias vidas [7].

No Brasil, as doenças do trabalho, com predominância as doenças da coluna, são as principais causas de pagamento de auxílio-doença e a terceira causa de aposentadoria por invalidez. Está associada com aflição significativa e perda da produtividade. Sua etiologia tem confundido profissionais de saúde e várias tentativas têm sido feitas na busca de fatores comuns que possam conduzir a uma causa precisa. A carência de uma explicação patogênica, talvez, possa ser a maior dificuldade de se estudar a lombalgia [8].

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de lombalgia, junto ao trabalho das costureiras de empresas privadas da moda íntima, do município de Nova Friburgo, do estado do Rio de Janeiro.

Material e métodos

O tipo de estudo foi do tipo descritivo transversal, do qual participaram empresas, de acordo com as condições de facilidade de acesso da pesquisadora e permissão para contato com as trabalhadoras. A seleção destas empresas foi realizada a partir de contato direto com seus proprietários, após orientação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e indicação do Sindicato. Após a entrega da carta de apresentação e cumprimento dos critérios da pesquisa, obtinha-se a autorização de seus proprietários para executá-la.

Foram contactadas vinte empresas por telefone e, destas, doze foram visitadas, por corresponderem, em princípio, aos critérios estabelecidos. Onze empresas foram selecionadas por serem consideradas aquelas que permitiriam melhor liberdade de acesso às informações e contato com as trabalhadoras.

A amostra foi constituída por 200 costureiras profissionais, do setor de indústria de moda íntima e moda praia de empresas do município de Nova Friburgo, selecionadas por conveniência, independente da idade e tempo de atividade profissional, gênero feminino e ativas. Foram excluídas as que estavam afastadas do trabalho por algum motivo, as que não exercessem a função de costureiras na confecção, as que não fossem alfabetizadas e as que se recusaram a participar do estudo por algum motivo.

O presente trabalho atendeu as Normas para a Realização de Pesquisa em Seres Humanos, resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde de 10/10/1996. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Castelo Branco e todas as participantes do estudo concordaram em assinar o Termo de Livre Esclarecimento e Participação Consentida, após explanação sobre o objetivo, procedimento de avaliação e caráter de voluntariedade da participação das mesmas. Foi garantido o sigilo das informações, assim como ausência da identificação da funcionária.

O questionário epidemiológico aplicado foi do tipo fechado, auto-aplicável, adaptado do *Questionário de Quebec Back*

Pain Disability Scale – devidamente validado, dando-se ênfase as perguntas sobre dor lombar, idade, estado civil, frequência de atividade física, horas de trabalho e fatores psicossociais. O mesmo era aplicado, de forma livre e informal, após o almoço, quando estas retornavam para suas máquinas e para a evolução do processo, era indagado nível de escolaridade para compreensão do texto lido pela pesquisadora.

Resultados e discussão

Na amostra de 200 costureiras, todas do gênero feminino, 106 (53%) estavam na faixa etária de 32 a 45 anos de idade, 60 (30%) entre 17 e 31 e 34 (17%) entre 46 e 63. Foram excluídos dois homens, por ser um número pequeno e por ser um grupo distinto do estudado. É evidenciado em estudos que a idade mais ativa continua sendo entre 25 e 44 anos, tendendo na manutenção da atividade profissional depois desta faixa etária [9].

Em seu processo de trabalho, foi comum verificar, entre elas, muitas fazendo horas extras, principalmente quando havia grande quantidade de peças encomendadas. Além disso, uma competição entre elas pelo maior número de material finalizado é uma realidade e isto, habitualmente, é estimulado pelos empresários com prêmios e gratificações.

Após esta jornada, verificou-se que 66,5% relatam dor ou desconforto em alguma região do corpo. Quando questionadas em relação às dores e/ou desconforto na região lombar, 61% relataram perceberem essa região, ficando dentro da prevalência evidenciada na bibliografia consultada [10-12].

Após observada a variabilidade etária do universo amostral, aplicou-se o protocolo de Cluster para constituir agrupamentos etários e utilizar tal classificação para entendimento do fator idade na distribuição de frequências dos itens respostas observada no escopo da análise comparativa por cruzamento feito pelo protocolo estatístico Qui-quadrado, sendo significativa a associação no cruzamento faixa etária e dor lombar, com nível de significância de $< 0,0001$ ($<< 0,05$).

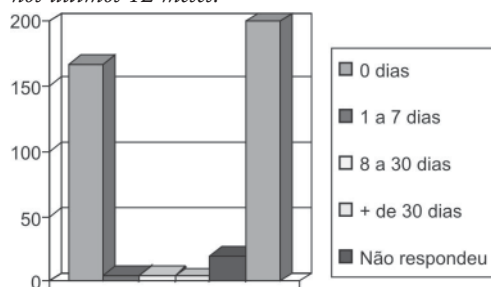
Várias respondentes afirmavam acrescentar ao seu salário confecção de peças em seu próprio domicílio, além dos serviços domésticos de cuidados com a casa e filhos, numa jornada dupla ou tripla. Estudos afirmam que as mulheres possuem mais risco e maior severidade para diversas condições clínicas de dor por características anátomo-funcionais, podendo colaborar para o surgimento de dores lombares [8]. A relação das lesões com as mulheres, também pode ser explicada porque as empresas, explorando a divisão sexual do trabalho já existente nas relações sociais e na educação, contratam-nas, prioritariamente, para cargos de risco às lesões [13]. Muitas delas, além disso, são chefes de família, responsáveis pelo sustento da casa e pela criação de seus filhos, e têm que permanecer trabalhando, fazendo horas extras, tanto para dar conta de uma produção como para melhorar seu salário, visando oferecer melhores condições de vida para seus filhos [14].

Na pesquisa, verificou-se que 61,5% são mulheres sedentárias, sendo que das que praticam atividade física (38,5%), 35 (14%) fazem suas atividades durante 05 dias da semana, sendo observado que estas, normalmente, locomovem-se para o trabalho caminhando, meio de locomoção muito utilizado numa cidade do interior. Embora caminhem todos os dias para o trabalho, geralmente não se encontram com vestimenta adequada para atividade física, o que possibilita maior desgaste das articulações, conseqüentemente, incômodos e dores em diversas delas. Neste cruzamento, no escopo da análise comparativa por cruzamento feito por protocolo estatístico Qui-quadrado, ocorreu associação entre as respostas “sim” para a prática de atividade física com o “não” para presença de dor lombar com significância de $p < 0,0001$, denotando, pois, a importância da prática da atividade física como profilática da dor lombar. Corroborando com esses achados, a maioria da população investigada, com diagnóstico confirmado de lombalgia em clínicas particulares de reumatologia, tinha característica sedentária [12] e fatores ocupacionais relacionados com a lombalgia, apontaram que, em ambos os sexos, tanto o sedentarismo como o trabalho com grandes cargas representam indicadores de risco para a lombalgia [13].

As dores lombares são frequentes, pois quando questionadas sobre a presença da dor nos últimos 07 dias, 51,5% relataram ter sentido dores ou desconforto na região e nos últimos 12 meses relataram ter procurado auxílio médico (75,2%), por problemas na região lombar. Entretanto, dentre as costureiras que relataram dores lombares, somente 6% tiveram suas atividades reduzidas em decorrência deste fato. Verificou-se que mesmo relatando desconforto na região lombar, o número de dias afastadas de suas atividades nos últimos doze meses foi relativamente pequeno, como mostra o Gráfico 1, sugerindo medo do desemprego, que assombra trabalhadores em um país, onde se torna uma rotina presente. Verifica-se, em outro estudo, que as empresas estão demitindo e de que não há substituição daqueles que saem e, sim, o acúmulo de tarefas. O contexto de desemprego estrutural e das concessões que os sindicatos dos trabalhadores fazem de conquistas históricas, tais como horas extras e adicionais noturnos, permitem que situações, antes consideradas intoleráveis, sejam aceitas e, em certo ponto, até estimuladas, deixando as trabalhadoras com poucas opções frente às condições oferecidas pelos empregadores, gerando forte carga de tensão, refletindo-se num significativo desgaste físico e mental [13].

Contudo, contrariando o verificado, em estudo mais abrangente, com 3.182 indivíduos, esta evidência não se mostrou presente, já que dentre os indivíduos que tiveram dor lombar crônica, a maioria (76,7%) relatou dificuldade de realizar suas atividades de trabalho, sendo que 97% destes faltaram exclusivamente ao trabalho remunerado ou no domicílio [10]. Acredita-se estar relacionado a cronicidade da dor lombar, o que muitas vezes, impossibilita a função.

Gráfico 1 - Distribuição do tempo total de impedimento das costureiras de realizar suas atividades devido aos sintomas em região lombar nos últimos 12 meses.



Discutindo os fatores psicossociais, observa-se que as metas de produção e rendimento exigido trazem ansiedade às trabalhadoras, incidindo no seu progressivo esgotamento e desgaste físico e mental. A concentração de funções e a competitividade aumentam a pressão, e o controle do trabalho que é exercido não só pelos chefes e clientes, como também pelos próprios colegas, favorecem um isolamento social. As relações sociais cada vez mais raras foram observadas, 40,5% das pesquisadas relataram não ter tido visita de um amigo no último mês em sua casa (Gráfico 2) e relataram (35,5%) não ter saído para qualquer evento social, embora o telefone tenha sido usado para equilibrar esta situação (Gráfico 3). Na amostra, 43% falaram várias vezes por telefone com amigos ou familiares no último mês. Estudo já havia relatado que os trabalhadores são estimulados a se concentrarem, cada vez mais, nas suas funções, sobrando pouco tempo para o contato mútuo, troca de experiências e solidariedade [13].

Gráfico 2 - Frequência de visita de amigos em casa (não considerar familiares).

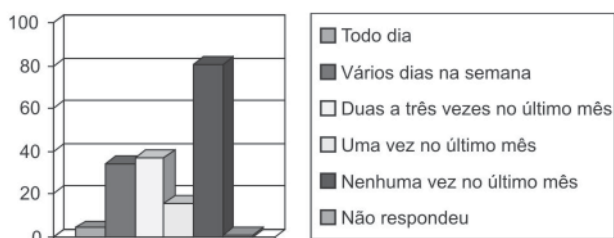
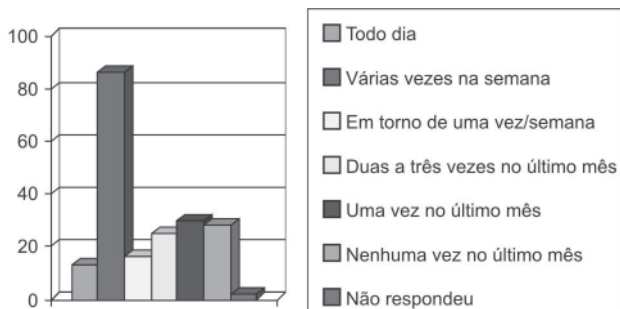


Gráfico 3 - Frequência de falar ao telefone com amigos íntimos ou familiares no último mês.



O estresse associado ao isolamento leva à somatização de vários sintomas. Na pesquisa 68,5% relataram apresentar algum sintoma somático, como perda de apetite, constipação e dor no abdômen. Combinação perfeita se evidencia para colaborar com estes sintomas: postura sentada por longo tempo, sedentarismo como modo de vida, isolamento e estresse.

Conclusão

A lombalgia é uma realidade de grande prevalência e frequência em trabalhadoras da costura e se mostra relacionada à natureza feminina, à postura sentada, à dupla jornada da mulher e a fatores psicossociais. O impacto negativo desse processo invade os lares destas trabalhadoras, uma vez que a dupla jornada imposta a elas é uma característica ainda gritante na sociedade brasileira.

O medo do desemprego faz-se presente e os afastamentos pela sintomatologia não se evidenciam, favorecendo perda da produtividade e cronicidade dos sintomas, trazendo prejuízos financeiros para os empresários.

A presença de um fator de risco no trabalho não é suficiente para desencadear tal doença. Para o seu aparecimento seria necessário um determinado grau de gravidade (importância) e conjunção de fatores que justificam as reações fisiopatológicas de seu aparecimento. Os fatores que favorecem a ocorrência constituem um conjunto complexo e isolado ou agrupado, mas interligados, exercendo seus efeitos simultaneamente.

O ser humano, por não ser somente físico, tem a possibilidade de adoecer em decorrência de muitas causas e estas devem ser levadas em consideração na relação ser humano-trabalho. Profissionais envolvidos com a saúde do trabalhador necessitam visualizar de forma plena e permanente esse ser integral e a compreensão por empresários se faz necessária, até mesmo para ganhos financeiros.

Referências

1. Maeno M, Toledo LF, Paparelli R, Martins M, Almeida IM, Silva JAP. Lesões por esforços repetitivos (LER) / distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. Área Técnica de Saúde do Trabalhador [online]; 2001; [citado 2003 Mai 23]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ler_dort.pdf.
2. Corrigan B, Maitland GD. Prática clínica: ortopedia e reumatologia. São Paulo: Premier; 2000.
3. Alencar MCB, Gontijo LA. Risco de lombalgias ocupacionais: o caso de mecânicos de manutenção. Reabilitar 2000;14(4):38-42.
4. Marras WS. Occupational low back disorder causation and control. Ergonomics 2000; 43(7):880-902.
5. Granata K, Marras W. Relation between spinal load factors and high risk probability of occupation low-back disorders. Ergonomics 1999;42(9):1187-99.
6. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão [online]. [citado 2007

- Nov 02]. Disponível em: URL: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>.
7. FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. 1ª. Conferência Brasileira sobre Arranjos Produtivos Locais [online]. [citado 2007 Jun 12]. Disponível em: URL: <http://www.pec.mdic.gov.br>
 8. Breder VF, Oliveira DF, Dantas EHM, Silva MAG. Prevalência de lombalgia em motoristas de ônibus urbano. *Fisioter Bras* 2006;7(4):290-94.
 9. Itaborai, NR. Trabalho feminino e mudanças na família no Brasil (1984-1996): comparações por classe social. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002 [online]. [citado 2007 Jun 25]. Disponível em: URL: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_REP_ST44_Itaborai_texto.pdf.
 10. Silva MC, Fassa AG, Valle NC. Dor lombar crônica em uma população adulta do sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública* 2004;20(2):377-85.
 11. Fortes CRN, Montefusco CE, Abraão DF, Sarauss EB, Lopes AC, Gantas MC. Distúrbios dorso lombares em atletas de elite. *Reabilitar* 2002;4(17):16-19.
 12. Toscano JJOT, Egypto EP. A influência do sedentarismo na prevalência da lombalgia. *Rev Bras Med Esporte* 2001;7(4):132-37.
 13. Neves IR. LER: trabalho, exclusão, dor, sofrimento e relação de gênero. Um estudo com trabalhadoras atendidas num serviço público de saúde. *Cad Saúde Pública* 2006; 22(6):1257-65.
 14. Ghisleni AP, Merlo ARC. Trabalhador contemporâneo e patologias por hipersolicitação. *Psicol Reflex Crit* 2005;18(2):171-76.
 15. Thonrbjornsson CB, Alfredsson L, Fredksson K, Michelsen H, Punnet L, Vingard E. Physical and psychosocial factors related to low back pain during a 24-year period. A nested case-control analysis. *Spine* 2000;25(3):369-74.
-